

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**MESTRADO EM ENFERMAGEM**

**INÍCIO E MANUTENÇÃO NOS PRIMEIROS 90 DIAS À PROFILAXIA**  
**PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV: A EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS**

**Deise Taurino Ramos**

**PORTO ALEGRE**

**2024**

**Deise Taurino Ramos**

**INÍCIO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E SUA  
MANUTENÇÃO NOS PRIMEIROS 90 DIAS: A EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem, junto ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Linha de Pesquisa: Enfermagem e Saúde Coletiva

Orientadora: Profa. Dra. Deise Lisboa Riquinho

**PORTO ALEGRE**

**2024**

CIP - Catalogação na Publicação

Ramos, Deise Taurino  
INÍCIO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E SUA  
MANUTENÇÃO NOS PRIMEIROS 90 DIAS: A EXPERIÊNCIA DE  
USUÁRIOS / Deise Taurino Ramos. -- 2024.  
74 f.  
Orientador: Deise Lisboa Riquinho.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de  
Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS,  
2024.

1. Prevenção combinada. 2. Sistema único de saúde.  
3. HIV/aids. 4. Profilaxia Pré Exposição. I. Riquinho,  
Deise Lisboa, orient. II. Título.

DEISE TAURINÓ RAMOS

**INÍCIO E MANUTENÇÃO NOS PRIMEIROS 90 DIAS À PROFILAXIA PRÉ-  
EXPOSIÇÃO AO HIV: A EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em Porto Alegre, 21 de junho de 2024.

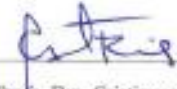
**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Deise Lisboa Riquinho

Presidente da Banca – Orientadora

PPGENF/UFRGS



Profa. Dra. Cristiane Maria Famer Rocha

Membro da banca

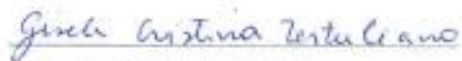
PPGENF/UFRGS



Dra. Daila Alena Raenck da Silva

Membro da banca

Prefeitura de Porto Alegre



Profa. Dra. Gisele Cristina Tertuliano

Membro da banca

EENF/UFRGS

Acredita-se que a AIDS é a doença  
mais avassaladora da humanidade.  
Para mim é o preconceito, ele exclui,  
discrimina e mata, e ninguém está livre dele.

Afonso Allan

## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos sempre são a última construção feita, parece que quando chegamos nessa etapa refletimos sobre todo o percurso, nas dificuldades e nas pessoas que passaram pelo nosso caminho tornando-o mais fácil e menos árduo. Fui reler meu agradecimento do TCC e isto me fez lembrar que minha mãe ainda era viva e pode lê-lo e o quão grata fui a ela e continuo sendo pois ela sempre me incentivou muito a estudar. Hoje infelizmente ela não está entre nós, mas continuo o legado dela.

Sou a primeira mulher negra a me formar na minha família, e ainda numa Federal...isso teve um grande impacto a todos e até hoje repercute como um: Eu posso também! Várias primas já conseguiram entrar e estão quase se formando e isso me orgulha muito. Mas em um dia, num churrasquinho no pátio, minha afilhada Daniela de 16 anos me disse: -tá dinda, tu se formou, és enfermeira, concursada e AGORA?

-Eu pensei como assim e agora? Já fiz tudo isso com muito esforço...mas depois disso, essa indagação me fez pensar: será que posso mais? Tudo é tão difícil e além disso tem barreiras silenciosas, que nos fazem crer que não é nosso lugar, a universidade é um dos exemplos....

Lá veio a pandemia e com ela muitas inseguranças e medos. No meio ao caos, sem vacina, ingressei como enfermeira pesquisadora na pesquisa de uma vacina para a COVID, e lá encontrei a minha colega de profissão e hoje professora da UFRGS- Rosana Maffaccioli, que acreditou em mim, me fez sonhar que era possível e bom eu ingressar novamente e que me deu todo o suporte durante a pandemia e me ajudou a pensar no projeto, me incentivando a voltar à universidade. Minha eterna gratidão e espero que logo sejamos novamente colegas.

Devo um agradecimento enorme a minha família que sempre me incentivou (pai, madrasta, marido, irmãos e cunhadas) pois fazem parte e me apoiaram nessa minha caminhada. Ao meu filho, Enzo, voltei a estudar por ele, hoje com cinco anos ele já tem muito orgulho da mamãe, quando ela sai pra estudar ou deixa de estar com ele porque tem o mestrado para concluir. Que eu possa te inspirar assim como fui inspirada pela minha mãe.

Às minhas amigas de longa data – Carla Taurino, Cris Schussler, Cris Chaves e Clarissa – que entendiam quando eu estava sem tempo, me deram força nesse caminho

árduo e ainda conseguiram me fazer rir e me divertir. Muito obrigada por entenderem quando eu não podia sair ou não tinha muito tempo para conversar ( a resposta no whatsapp vinha depois de dias). Ao IPARGS que me auxiliou nos momentos que necessitei sair e me oportunizou imergir no mundo da infectologia e da PrEP.

À minha maravilhosa orientadora, Deise Lisboa Riquinho. Mais uma vez a dupla de Deises, eu só tenho a agradecer por ter escolhido novamente a orientadora mais querida, paciente, dedicada, inteligente e com muitos outros adjetivos. És uma professora maravilhosa que me acolheu lá no meio da pandemia e apesar de eu ter feito mais de três projetos, me orientou de forma espetacular. Tu és uma inspiração e é a pessoa que mais me incentiva para um futuro doutorado. Será?

Destaco o apoio da acadêmica em biomedicina- Denise, minha irmã, que foi de extrema importância para que eu desse continuidade nesse sonho do mestrado! Meu muito obrigada. E agradeço a mim, porque sem meu esforço, dedicação e coragem em que várias vezes pensei em desistir, não teria terminado o mestrado. Acho que o mais complicado é administrar o trabalho, estudo, campo, casa, família não foi fácil, mas hoje pensando em tudo isso, tenho certeza que valeu a pena.

Cito também a minha banca avaliadora, agradecendo o aceite em participar deste momento e que desde a banca da data 12 de julho de 2023 vem acompanhando esse processo de crescimento e corroboram para a construção e hoje finalização de uma parte deste processo, obrigada Daila, Gisele e Cristianne. Aos 28 participantes que oportunizaram o aprofundamento sobre o tema investigado, contribuindo para a pesquisa e avanço no tema estudado. Por fim, um agradecimento aos profissionais do CTA que foram essenciais para que esse trabalho fosse concluído, juntamente com o Sistema Único de Saúde e suas políticas que ainda precisam melhorar para trazer equidade ao tema, mas que também se mostrou eficaz e acolhedor.

## RESUMO

RAMOS, Deise Taurino. **INÍCIO À PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV E SUA MANUTENÇÃO NOS PRIMEIROS 90 DIAS ANO EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO: A EXPERIÊNCIA DE USUÁRIOS. 2024.** 74 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

**Introdução:** A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no Brasil, mostrou-se uma estratégia potente entre os itens da prevenção combinada para o controle da epidemia HIV/Aids. No cenário da capital gaúcha com epidemia generalizada, onde a transmissão ocorre na população em geral, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: como são as experiências no início e manutenção da PrEP nos primeiros 90 dias? **Objetivo Geral:** compreender as experiências do início e manutenção da PrEP nos primeiros 90 dias em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Porto Alegre/RS. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizou-se no CTA Santa Marta, com 28 usuários. Os critérios de inclusão foram de idade acima de 18 anos; agendados para uso inicial de PrEP, telefone com linha ativa para ligação e que aceitaram participar do estudo. Foi considerada a diversidade de gênero e cor na seleção dos participantes, com vistas a contemplar tais marcadores sociais. Não houve critérios de exclusão. A coleta dos dados ocorreu por entrevistas semiestruturadas na primeira consulta, em 30 e em 90 dias, observação participante e pesquisa em prontuário. O período de coleta de dados ocorreu de 15 de dezembro de 2023 a 18 maio de 2024. A análise de conteúdo foi do tipo temática. As entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas e codificadas com o uso do software *Nvivo*. A pesquisa atendeu às prerrogativas éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, em relação a submissão e aprovação em Comitês de Ética em Pesquisa, sob número de CAAE Nº:73048923.4.0000.5347/73048923.4.3001.5338. Realizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido individualmente, em um tempo estimado de 30 minutos. Para garantir e orientar a pesquisa, seguiram-se as recomendações *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*. **Resultados:** Os participantes apresentaram idade média de 30 anos, cor branca, escolaridade superior a 12 anos, solteiro, homem CIS e homossexuais. Ficaram evidentes três temas: conhecendo a PrEP: divulgação e acesso; a PrEP como uma proteção extra e biotecnológica e experiências na continuidade à PrEP após 30 e 90 dias. Os principais facilitadores relatados durante as entrevistas foram o acolhimento da equipe, facilidade no agendamento, acompanhamento regular da saúde com exames, atendimento gratuito, sentir-se mais protegido. Em relação às barreiras foram descritas a falta de horários além do comercial; comunicação não efetiva entre as equipes para acessar a profilaxia, divulgação estigmatizada, estigma relacionado ao HIV e PrEP, compensação de risco e tomada da medicação diária. **Conclusões:** A PrEP foi considerada como uma estratégia que trouxe mais segurança aos participantes, porém existem barreiras socioeconômicas ou culturais que impedem o acesso mais equânime aos serviços de saúde e à informação sobre prevenção do HIV. Como limitação do estudo, os participantes que concordaram em participar são os que se sentiam mais à vontade para discutir seu uso da PrEP e suas experiências relacionadas.

**Palavras-chave:** Profilaxia Pré-Exposição; HIV/Aids; Prevenção combinada; Sistema Único de Saúde.



## ABSTRACT

RAMOS, Deise Taurino. **INITIATION TO HIV PRE-EXPOSURE PROPHYLAXIS AND ITS MAINTENANCE IN THE FIRST 90 DAYS AT A SPECIALIZED OUTPATIENT CLINIC. THE USER EXPERIENCE.** 2024. 74 pages. Dissertation Project (Master's in Nursing) - Nursing School, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

**Introduction:** Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) in Brazil has proven to be a potent strategy among the components of combined prevention for controlling the HIV/AIDS epidemic. In the scenario of the capital city of Rio Grande do Sul with a widespread epidemic, where transmission occurs in the general population, the following research question was formulated: what are the experiences in the initiation and maintenance of PrEP in the first 90 days?. **General Objective:** To understand the experiences of the initiation and maintenance of PrEP in the first 90 days at a Testing and Counseling Center (CTA) in Porto Alegre/RS. **Method:** Qualitative research was conducted at CTA Santa Marta, with 28 users. Inclusion criteria were age over 18 years old; scheduled for initial use of PrEP, active telephone line for contact, and willingness to participate in the study. Gender and race diversity were considered in the selection of participants to address such social markers. There were no exclusion criteria. Data collection occurred through semi-structured interviews at the initial consultation, at 30 and 90 days, participant observation, and chart review. The data collection period was from December 15, 2023, to May 18, 2024. Thematic content analysis was conducted. Interviews were recorded, later transcribed, and coded using Nvivo software. The research complied with the ethical requirements for research involving human subjects, with submission and approval by Research Ethics Committees, under CAAE number: 73048923.4.0000.5347/73048923.4.3001.5338. Individual Informed Consent Forms were obtained, with an estimated time of 30 minutes each. To ensure and guide the research, the recommendations of Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research were followed. Results: Participants had an average age of 30 years, with a predominantly white racial profile, more than 12 years of education, single, cisgender male, and homosexual. Three themes emerged: getting to know PrEP: dissemination and access; PrEP as an extra and biotechnological protection, and experiences in PrEP continuity after 30 and 90 days. The main facilitators reported during the interviews were the team's reception, ease of scheduling, regular health monitoring with exams, free care, and feeling more protected. Regarding barriers, lack of non-commercial hours, ineffective communication between teams to access prophylaxis, stigmatized disclosure, HIV and PrEP-related stigma, risk compensation, and daily medication adherence were described. **Conclusions:** There are socioeconomic or cultural barriers that hinder more equitable access to health services and information on HIV prevention. As a limitation of the study, participants who agreed to participate were those who felt more comfortable discussing their use of PrEP and related experiences.

**Keywords:** Pre-Exposure Prophylaxis; HIV/AIDS; Combined Prevention; Unified Health System.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

HIV: Human Immunodeficiency Virus

Aids: Acquired Immunodeficiency Syndrome

PrEP: Profilaxia Pré-Exposição

PEP: Profilaxia Pós-Exposição

HSH: Homens que fazem Sexo com Homens

EUA: Estados Unidos da América/ United States of America

SUS: Sistema Único de Saúde

CDC: Centers for Disease Control

IST: Infecções Sexualmente Transmissíveis

ARV: Antirretrovirais

FDA: Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA/ United States Food and Drug Administration

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SAE: Serviço de Assistência Especializada

CTA: Centro de Testagem e Aconselhamento

SICLOM: Sistema de Controle Logístico de Medicamentos

MS: Ministério da Saúde

CRTB: Centro de Referência em Tuberculose

CNS: Conselho Nacional de Saúde

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

TAI: Termo de Anuência Institucional

COREQ: Critérios Consolidados para Relato de Pesquisa Qualitativa

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Mandala da Prevenção Combinada. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.....	14
<b>Figura 2-</b> Linha do tempo dos Antirretrovirais. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.....	19
<b>Figura 3-</b> Contatos e entrevistas no momento zero, 30 e 90 dias dos participantes da pesquisa. Porto Alegre, RS- Brasil, 2024.....	38
<b>Figura 5:</b> Retorno e os motivos da autodescontinuação da PrEP. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.....	49

### QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Caracterização das classes e mecanismos de ação dos antirretrovirais. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024 (BRASIL,2017) .....	20
<b>Quadro 2.</b> Populações consideradas prioritárias para uso de PrEP.Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.....	22
<b>Quadro 3.</b> Indicativos para pessoas de risco aumentado de exposição ao HIV. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.....	22
<b>Quadro 4.</b> Abordagem e exames de seguimento pelo uso da PrEP. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.....	24
<b>Quadro 5:</b> Características dos participantes que iniciaram a PrEP. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.....	39
<b>Quadro 6:</b> Fontes de informação sobre a PrEP. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
3.1 BIOTECNOLOGIA E O HIV.....	18
3.2 PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP): ACESSO E INTERRUPÇÃO.....	21
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
4.1 DESENHO DO ESTUDO.....	27
4.2 LOCAL DO ESTUDO .....	27
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	28
4.4 COLETA DE DADOS.....	29
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.6 ASPECTOS ÉTICOS .....	30
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>6. ARTIGO:“<i>Estou muito feliz e muito apavorado com o atendimento eficaz do SUS: início e manutenção à PrEP nos primeiros três meses.</i>”.....</b>	<b>34</b>
	35
<b>7. CONCLUSÃO DA DISSERTAÇÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>61</b>
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA.....	61
APÊNDICE B- ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	62
APÊNDICE C -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	63
<b>ANEXOS .....</b>	<b>66</b>
ANEXO A -PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	64
ANEXO B -PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE.....	68
ANEXO C- NORMAS DA REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA.....	74

## 1.INTRODUÇÃO

Desde da descoberta do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em 1981, 84,2 milhões de pessoas em todo mundo foram infectadas e cerca de 40 milhões morreram de Aids (Síndrome da Imunodeficiência adquirida). Globalmente, 38,4 milhões de pessoas viviam com HIV no final do ano de 2021 (WHO, 2022). No Brasil no mesmo período 35.246 novos casos e um total de 11.238 óbitos por causa básica da Aids (BRASIL, 2022a). Estes números colocam o Brasil como um dos primeiros países da América Latina com aumento de casos de HIV/Aids.

Estatisticamente os dados são alarmantes, no Rio Grande do Sul o boletim epidemiológico aponta que a taxa de mortalidade por Aids no estado é de 7,7 óbitos por 100 mil habitantes, sendo superior à média nacional, sendo de 4,2 óbitos a cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2022a). Porto Alegre, cidade onde a presente pesquisa foi realizada, é a capital com a maior taxa de detecção, 17,1 casos/mil, quase seis vezes a taxa nacional. Além disso, é registrada a maior taxa de mortalidade por Aids do país em 2021, com 22,6 casos por 100 mil habitantes, cinco vezes superior ao coeficiente nacional (BRASIL, 2022a).

Os Centros dos Estados Unidos da América (EUA) para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) estimam que, se as taxas de incidência atuais continuarem a aumentar, 1 em cada 2 homens que fazem sexo com homens (HSH) negros e 1 em cada 4 HSH latinos serão diagnosticados com HIV durante a vida (CDC, 2016). Existe uma proposta de eliminar mundialmente a Aids até 2030 pelo cumprimento da meta 95-95-95, o que significa testar 95% da população com HIV, tratar 95% dos casos positivos e manter 95% das pessoas em tratamento com carga viral indetectável (UNAIDS, 2021).

Uma das estratégias para o alcance desta meta é a prevenção combinada, seu objetivo é diminuir o impacto sanitário e social do HIV/Aids no mundo e no Brasil, da qual se esquematizou um mandala que valoriza e reconhece marcos legais e componentes estruturais para a garantia de: oferta da testagem regular para o HIV, outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) e hepatites virais; profilaxia pós-Exposição (PEP); profilaxia pré-Exposição (PrEP); prevenção da transmissão vertical; imunização para o papilomavírus humano e hepatite B; redução de danos; diagnóstico e tratamento das pessoas com IST e hepatites virais; uso do preservativo externo e interno, gel lubrificante e tratamento de todas as pessoas vivendo com HIV/Aids (BRASIL, 2017). A mandala visa orientar os profissionais sobre diferentes ferramentas ou métodos que

podem ser associados ao concomitantemente ou em sequência, conforme pode-se perceber na figura abaixo.

**Figura 1: Mandala da Prevenção Combinada, Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.**



Fonte: Brasil, 2017.

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia fundamental e potente entre os itens da prevenção combinada para o controle da epidemia HIV/Aids. A mesma começou a ser divulgada ao nível internacional, no ano de 2012, após a aprovação pelo *Food and Drug Administration* (FDA) nos Estados Unidos (FDA, 2012). No Brasil, a implantação da PrEP no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), foi possível após a execução de pesquisas como PrEP-Brasil e o Estudo Combina, no ano de 2018, nos serviços especializados da rede pública (HOAGLAND et al., 2017).

A PrEP é um antirretroviral chamado comercialmente de Truvada®, que contém 200 mg de entricitabina e 300 mg de fumarato de tenofovir desoproxila, como princípios ativos. Sendo importante a tomada diária em doses fixas e necessidade da utilização de procedimentos de prevenção comportamental, por exemplo, o preservativo (BRASIL, 2022b). Esta medicação teve primeiramente sua utilização indicada para prevenção da infecção pelo HIV, para algumas populações-chave: homens que fazem sexo com homens, pessoas transexuais; trabalhadores do sexo e casais sorodiferentes (PORTO et al. 2021).

Essa profilaxia demonstrou um alcance potente sobre a promoção e prevenção, apontando para uma metodologia inovadora que visa incluir, não apenas, uma medida farmacológica, mas tornar possível a aproximação dos usuários aos serviços de saúde, a construção de vínculos e relação de confiança entre o profissional e usuário (PORTO et al. 2021). Esse acompanhamento da equipe no serviço de saúde, é um potente eixo para a continuidade da profilaxia, pressupondo desfechos que favoreçam as práticas seguras e gerenciamento de risco (EAKLE et al., 2018).

No Brasil em 2022, realizou-se uma atualização nos critérios de indicação da PrEP, que está disponível no SUS, para todos os adultos e adolescentes sexualmente ativos sob risco aumentado para infecção ao HIV, ampliando assim o acesso a essas populações, acolhendo-as na sua integralidade e garantindo seus direitos à saúde de qualidade (UNAIDS, 2022). A PrEP é considerada uma estratégia fundamental para o controle da epidemia do HIV (BRASIL, 2022b), mostrando-se como um método eficaz, quando a adesão é adequada, na prevenção da infecção pelo HIV, além de apresentar boa tolerabilidade e segurança.

Após cinco anos de implementação e com o avanço dessa tecnologia, existem 377 serviços que realizam a dispensação da PrEP em diferentes capitais do Brasil (BRASIL, 2023). Atualmente, o país apresenta 80.356 pessoas em uso de PrEP. O estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2023 dispensou 5.324 PrEP, e até dezembro 3.791 pessoas estavam usando a PrEP, sendo as pessoas caracterizadas na sua maioria como brancos (79%), gays e HSH (75,8%), com idade entre 30 a 39 anos (39,9%), e com mais de 12 anos de estudo (72%) (BRASIL, 2024).

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da PrEP aponta uma diminuição da incidência de HIV em 95% com o uso da PrEP, no entanto, pondera que essa proteção ocorre apenas quando há boa adesão (BRASIL, 2017). Existem algumas barreiras para o desenvolvimento bem-sucedido da PrEP, incluindo baixa adesão, comportamentos de risco e custos associados a um programa de implantação complexo (BRASIL, 2022b). Além das preocupações sobre os efeitos à saúde a longo e curto prazo, risco auto percebido de adquirir HIV, consciência limitada e estigma social (CRUZ et al 2021; LEITE, 2020; ROCHA; ARAÚJO, 2022).

Do total de cadastrados no Brasil, 34.932 usuários descontinuaram o uso, atingindo uma estimativa de 29% de abandono da profilaxia (BRASIL, 2024). O número de interrupção de acompanhamento das pessoas que iniciaram o uso de PrEP no Rio Grande do Sul em 2023 também foi de 29% (n=1.593) (BRASIL, 2024). Em uma pesquisa realizada em Manhattan/Nova

Iorque com 867 usuários de PrEP, o desfecho primário foi adesão às três visitas iniciais, com seguintes resultados: 68% compareceram na primeira consulta, 48% na segunda e 35% na terceira, sendo que a maior queda ocorreu entre o início da PrEP e a primeira visita de acompanhamento (32% perderam o acompanhamento). Uma das limitações deste estudo é a falta de dados detalhados sobre os motivos da perda de acompanhamento e sua conclusão é de que mais pesquisas sobre os motivos da auto-descontinuação da PrEP devem ser realizadas (ZUCKER et al, 2019).

Minha motivação para o desenvolvimento desta pesquisa no mestrado parte da experiência com o tema do HIV, em especial na prevenção e pesquisa, na qual estou inserida há 12 anos, antes mesmo do período da graduação no curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estas experiências ampliaram meus questionamentos de prevenção e pensando em seu cerne (pesquisa) me estimulou provocações frente a necessidade da construção de pensamentos críticos em relação aos protocolos clínicos, profilaxia e tratamento.

Pretende-se com esta pesquisa construir saberes capazes de aprimorar a prática no sentido de responder às demandas dos usuários nas suas especificidades, para além de protocolos biomédicos. Os dados apoiam a importância de entender como se dá o fluxograma de atendimento, chegada e continuidade no uso da PrEP e de abordar os fatores contextuais que podem afetar o início e a adesão à PrEP, bem como aspectos que contribuem e que dificultam. Neste sentido, questiona-se como são as experiências no início e manutenção da PrEP?



## **2.OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Compreender as experiências do início e manutenção da PrEP nos primeiros 90 dias em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Porto Alegre/RS.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- 1-Analisar a manutenção de usuários da PrEP nos primeiros 30 e 90 dias;
- 2-Identificar fatores que contribuem para a auto-descontinuação do uso da PrEP;
- 3-Identificar os fluxos de atendimento dos usuários no CTA e recebimento da PrEP.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

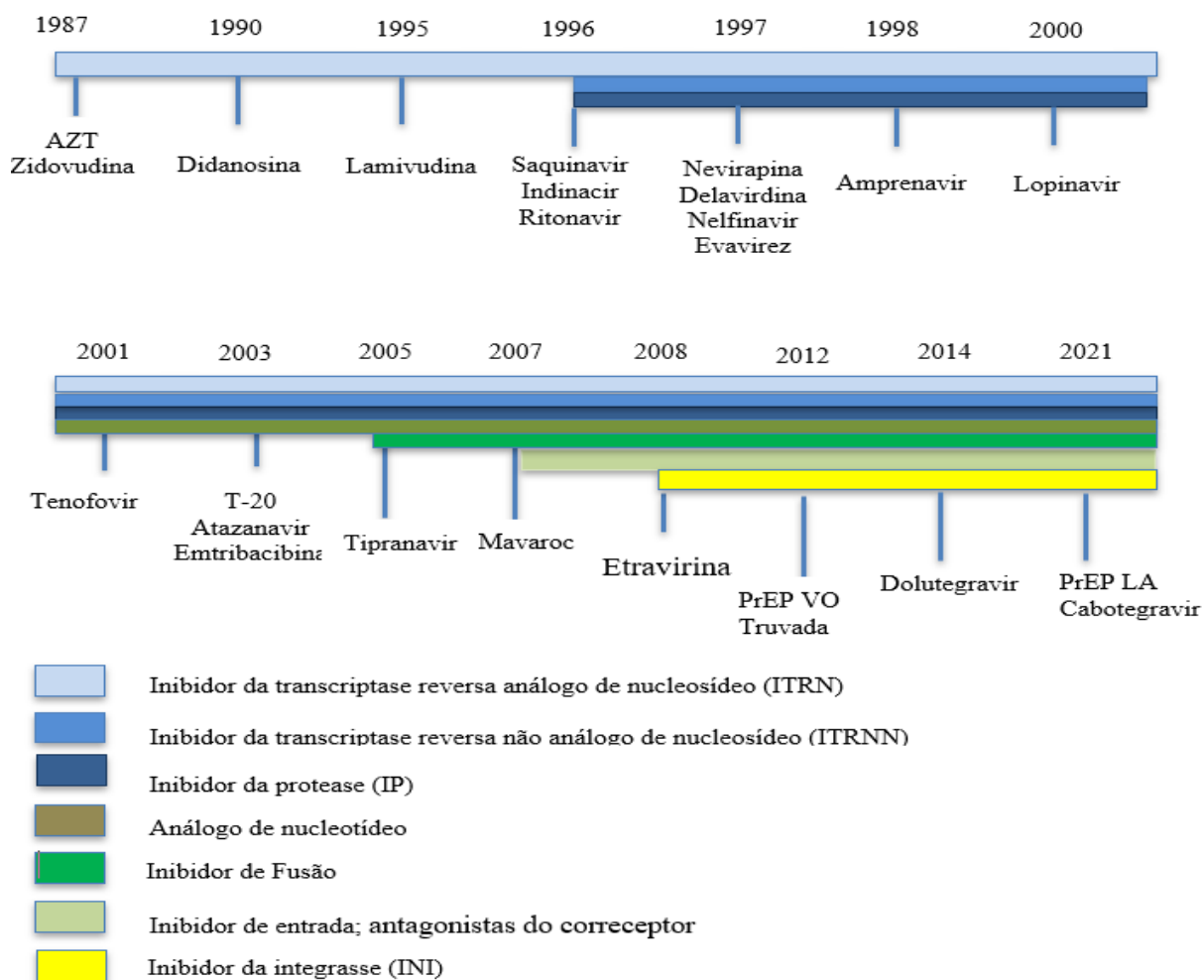
A revisão de literatura abordará dois temas para dar sustentação aos objetivos propostos no estudo, sendo os temas, “A biotecnologia e o HIV”, “Profilaxia Pré-Exposição (PrEP): acesso e interrupção”.

#### 3.1 A biotecnologia e o HIV

O tratamento da infecção pelo HIV tem evoluído continuamente e mudando sensivelmente a história natural da Aids. Antirretrovirais (ARV) são medicamentos utilizados para o tratamento de infecções por retrovírus, especialmente o vírus da imunodeficiência humana (LACERDA et al, 2019). Esses fármacos atuam inibindo a replicação viral e a infecção de novas células pelo HIV, em diferentes alvos e etapas de replicação, conforme com a classe farmacológica (BRASIL, 2022b; PORTO et al, 2021).

Na perspectiva histórica, pouco tempo após a descoberta do HIV e da Aids, surgiu o teste sorológico e em 1987 a primeira classe de fármacos: os inibidores da transcriptase reversa análogo de nucleosídeos, representado pela zidovudina. Posteriormente, em 1995, os coquetéis ou terapia antirretroviral, combinação de remédios que atuam na diminuição da carga viral no organismo, principais agentes no tratamento e impulsionadores da mudança nos paradigmas da infecção (LACERDA et al, 2019; RULLO et al, 2019).

Um avanço científico importante ocorreu no ano de 1996, quando a FDA aprovou os primeiros inibidores de protease (LACERDA et al, 2019). Esta terapia antirretroviral altamente ativa fez com que a Aids não fosse mais uma doença fatal, mas sim uma enfermidade com a qual era possível viver com qualidade ao longo da vida (LACERDA et al, 2019; WHO, 2022). Conforme o passar dos anos, muitos outros antirretrovirais surgiram conforme demonstrado na figura a seguir:



Fonte: Elaborado pela autora principal, 2024, a partir de LACERDA, 2019.

Neste mesmo ano no Brasil, em 1996, foi promulgada a Lei Federal 9.313, a qual garantiu o acesso à terapia antirretroviral por meio do SUS à todas as pessoas vivendo com HIV que necessitam de tratamento (LACERDA et al, 2019; BROJAN et al, 2020). O Brasil foi o primeiro país em desenvolvimento a distribuir gratuitamente os antirretrovirais para pessoas que vivem com HIV no país (LACERDA et al, 2019). Estudos demonstram que esta política pública voltada ao controle da infecção pelo HIV contribuiu significativamente para a redução da mortalidade e das internações por HIV/Aids no País (LACERDA et al, 2019). Atualmente, existem 22 medicamentos, em 38 apresentações farmacêuticas distintas (BRASIL, 2022c).

São oferecidas no Brasil cinco classes terapêuticas de ARV: inibidor da transcriptase reversa análogo de nucleosídeo; inibidor da transcriptase reversa não análogo de nucleosídeo;

inibidor da protease; inibidor de fusão; inibidor da integrase e antagonistas do correceptor CCR5 (RULLO et al, 2019; BRASIL, 2017; BRASIL 2022c). Tal performance contribuiu para que o País se tornasse referência mundial em acesso a antirretrovirais

**Quadro 1: Caracterização das classes e mecanismos de ação dos antirretrovirais. Porto Alegre-RS, Brasil, 2024.**

Classe	Mecanismo de ação
Inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos	Impedem a infecção das células, por atuarem sobre a transcriptase reversa, impedindo que o RNA viral se transforme em DNA complementar
Inibidores da transcriptase reversa não-análogos de nucleosídeos	Atuam sobre a transcriptase reversa impedindo que o RNA viral se transforme em DNA complementar
Inibidores de protease (inibidores da 'maturação')	Atuam impedindo a clivagem da protease do polipeptídeo precursor viral e bloqueia a maturação do vírus
Inibidores da integrase	Bloqueiam a atividade da enzima integrase, responsável pela inserção do DNA do HIV ao DNA humano.
Antagonistas do correceptor CCR5	Bloqueia a interação entre o CCR5 e a glicoproteína 120 do HIV-1, prevenindo a entrada do vírus HIV-1 R5 trópico nas células

Fonte:Elaborado pela autora principal, 2024, adaptado de Ministério da Saúde (BRASIL, 2017)

Em suma a terapia de início deve seguir uma combinação de três ARV, ao qual dois destes devem pertencer à classe inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos e outro agregado a uma outra classe de ARV como os inibidores da transcriptase reversa não análogos de nucleosídeo ou inibidores de protease ou associados ao inibidor de integrase (BRASIL, 2017). Apesar das profundas mudanças e melhorias alcançadas no campo do tratamento do HIV, a tolerabilidade e a adesão à terapia antirretroviral altamente ativa continuam sendo um desafio.

A medicação Truvada no ano de 2004 foi indicada para o tratamento da infecção pelo HIV-1, sendo possível combiná-lo com outros medicamentos antirretrovirais para tratar adultos ou adolescentes infectados. Mais tarde, em 2012, surgiu um segundo uso, a Profilaxia de Pré-Exposição (DESAI et al, 2017;BRASIL, 2022b). A PrEP é o uso de medicamentos antirretrovirais por indivíduos não infectados pelo HIV para prevenir sua infecção, configurando um dos componentes chaves para a estratégia de prevenção do HIV (DESAI et al, 2017; BRASIL, 2022c; BRASIL, 2017).

Esta medicação combina dois remédios antirretrovirais (Tenofovir e Emtricitabina) que são ativos contra os vírus da imunodeficiência humana (HIV), apresentação em comprimido, tomado diariamente via oral (DESAI et al, 2017; BRASIL, 2022c; BRASIL, 2017). Esses antirretrovirais pertencem à família do inibidor da transcriptase reversa do nucleosídeo, assim, ao bloquear a atividade de uma enzima viral chamada transcriptase reversa, os antirretrovirais impedem a replicação viral e conseqüentemente a reprodução do HIV em células infectadas. Mas, infelizmente, eles não as eliminam (as previamente infectadas) (DESAI et al; 2017).

Sabidamente a PrEP com Truvada é uma opção preventiva promissora, sendo esta medicação segura, com impacto mínimo nos resultados renais, ósseos ou da gravidez e não há evidências de que sua eficácia tenha sido reduzida pela compensação de risco. Portanto, é altamente eficaz na prevenção da aquisição do HIV, especialmente em pessoas em risco, como resultado de uma variedade de diferentes tipos de exposição sexual (GILLER,2017; BRASIL, 2022c).

### **3.2 Profilaxia Pré-Exposição (PrEP): acesso e interrupção**

A PrEP pode ser utilizada na modalidade de uso diário ou sob demanda (para populações específicas). Alguns critérios devem ser observados, as pessoas podem iniciar o uso a partir de 15 anos, com peso igual ou superior a 35 kg, devem ser sexualmente ativas e com risco aumentado de serem expostas ao HIV, em relação à população geral (BRASIL 2022b). Existem populações consideradas prioritárias para o uso de PrEP, por terem uma prevalência maior de infecção pelo HIV, descritas no quadro 2, e pessoas na qual é indicado o uso devido aos riscos aumentados a exposição ao HIV, descritas no quadro 3:

**Quadro 2. Populações consideradas prioritárias para uso de PrEP. Porto Alegre, RS, Brasil, 2024.**

- Trabalhadores do sexo;
- Gays e homens que fazem sexo com homens;
- Mulheres trans e travestis;
- Pessoas que adictas (exceto maconha e álcool);
- Pessoas que mantêm relação sexual recorrente com pessoas que vivem com HIV.

Fonte:Elaborado pela autora principal, 2024, adaptado de Ministério da Saúde (BRASIL 2022b)

**Quadro 3. Indicativos para pessoas de risco aumentado de exposição ao HIV. Porto Alegre, RS, Brasil, 2024.**

- Repetição de práticas sexuais anais ou vaginais sem o uso de preservativo;
- Frequência das relações sexuais com parcerias eventuais;
- Quantidade e diversidade de parcerias sexuais;
- Histórico de episódios de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);
- Busca repetida de Profilaxia Pós-Exposição (PEP);
- Contexto de relações sexuais em troca de dinheiro, objetos de valor, drogas, moradia;
- *Chemsex*: prática sexual sob a influência de drogas ou substâncias psicoativas para facilitar ou melhorar as experiências sexuais.

Fonte:Elaborado pela autora principal, 2024, adaptado de Ministério da Saúde (BRASIL, 2022b)

Existem contra indicações para o uso da PrEP, entre pessoas já infectadas pelo HIV, ou aquelas com taxa de filtração glomerular estimada abaixo de 60 mL/min (BRASIL 2022b). Não se configura contraindicação o diagnóstico de hepatite B e/ou C crônica (BRASIL 2022b).

O atendimento é baseado em um fluxograma, conforme as orientações do Ministério da Saúde, onde as consultas são agendadas no CTA após a disponibilidade do usuário para usar a PrEP. Na primeira consulta, além de teste rápido para HIV, realiza-se a testagem para sífilis, hepatites B e C (preferencialmente por teste rápido), pesquisa para clamídia e gonorreia por biologia molecular (quando disponível), e avaliação da TFG com dosagem de creatinina (BRASIL 2022b). Avalia-se, ainda, a exposição de risco ao HIV nas últimas 72 horas, a fim de definir se há necessidade de Profilaxia Pós-exposição (PEP).

As pessoas com indicação para PrEP e sem exposição de risco recente poderão iniciar a profilaxia mediante testagem negativa do HIV, sem necessidade de aguardar o resultado dos demais exames, que devem ser vistos na consulta de retorno, em 30 dias (BRASIL 2022b).

A PrEP pode ser prescrita no SUS, por profissionais enfermeiros e médicos, devidamente capacitados (BRASIL 2022b). A prescrição pela enfermagem está autorizada pelo Conselho Federal de Enfermagem, desde que esteja prevista em programas de saúde pública e em rotinas aprovadas pelas instituições (COFEN; 2020). Antes da prescrição é importante verificar interações medicamentosas com aquelas de uso contínuo (BRASIL 2022b).

O seguimento das consultas é periódico e os usuários realizam a primeira avaliação após o início da medicação em até 30 dias e, depois, se estável, a cada 90 dias. Pode ser necessário um seguimento mais próximo, em casos de sintomas de IST, eventos adversos da medicação ou alterações nos exames de seguimento (BRASIL 2022b). Em todas as consultas é necessário realizar novo exame para HIV por teste rápido (preferencialmente) ou sorologia, utilizando amostra de sangue total, soro ou plasma (BRASIL 2022b). O quadro quatro será apresentado a seguir, descrevendo a abordagem e exames no seguimento de pacientes em uso de PrEP.

Algumas situações indicam a interrupção da profilaxia: diagnóstico de infecção pelo HIV; desejo da pessoa de não mais utilizar o medicamento; mudança no contexto de vida, com importante diminuição da frequência de práticas sexuais com potencial risco de infecção; persistência ou ocorrência de eventos adversos relevantes; baixa adesão à PrEP, mesmo após abordagem individualizada de adesão (BRASIL 2022b).

**Quadro 4. Abordagem e exames de seguimento pelo uso da PrEP. Porto Alegre, RS, Brasil, 2024**

Ação / Tempo após o início da PrEP	Primeira Consulta	Retorno em até 30 dias	3 meses	6 meses	1 ano
Avaliar e reforçar adesão e avaliar efeitos colaterais.		x	x	x	x
Avaliar comportamentos de risco e reforçar a redução de danos	x	x	x	x	x
Avaliar sinais e sintomas compatíveis com IST e síndrome retroviral aguda.  Testar para HIV	x	x	x	x	x
Solicitar creatinina e calcular a taxa de filtração glomerular;	x			x (com fatores de risco)	x (sem fatores de risco)
Testar para sífilis.	x		x	x	x
Coletar PCR para clamídia e gonococo.	x			x	
Testar gravidez.	x	x	x		
Testar para Hepatite B.	x				x (se anti-Hbs negativo)
Testar para Hepatite C.	x		x	x	x

Fonte: Elaborado pela autora principal, 2024, adaptado de Ministério da Saúde (2022b)



É possível, neste quadro acima, observar a importância do acompanhamento dos usuários em seu seguimento. A adesão à tomada dos comprimidos é um dos grandes desafios, estando fortemente associada à eficácia da PrEP (DESAI et al, 2017; PORTO et al, 2021).

Segundo Neto et al, em uma revisão de literatura, foram identificadas como barreiras para a adesão: a dificuldade de acesso, o constrangimento pela utilização de medicação também utilizado para o tratamento do HIV, a falta de informação, os efeitos colaterais de curto e longo prazo (NETO et al, 2022) e outros fatores como redução da atividade sexual e do número de parcerias sexuais, tal como a realização de sexo desprotegido com parceiros conhecidos também foram evidenciados (ZUCKER et al, 2019).

A profilaxia ao HIV é considerada um estigma sexual, pois o sexo de alto risco está associado ao uso da profilaxia, tal fato facilitaria a perpetuação de comportamentos sexuais de risco, gerando preconceito e estigmatização (NETO et al, 2022). A exemplo disto, autores como Pimenta et al. (2022), relataram a dificuldade de inclusão de profissionais do sexo, travestis e mulheres trans. Fatores estruturais e socioculturais como gênero, região, religião, cor de pele, etnia, pobreza, baixa renda, desigualdades educacionais, racismo, violência e trabalho sexual - corroboram e são apontados como determinantes para a não inclusão e aumento do abandono desta população nos serviços de PrEP (PIMENTA et al. 2022; PORTO et al. 2021).

No Brasil, as iniquidades raciais e de gênero, vem impactando diretamente na discriminação, levando muitas vezes ao comportamento defensivo da população negra e trans, devido ao fato de a inserção social ser demarcada por processos de desvalorização como pessoa e à invisibilidade das suas necessidades (WERNEK, 2016).

Esses fatores criam barreiras situacionais, que dificultam o acesso e desencorajam a utilização dos serviços. Desse modo, há necessidade que seja incorporado nos serviços de saúde, intervenções de prevenção voltadas para este grupo, com a finalidade de identificar comportamentos alvo ou fatores que se sobressaiam para criação de intervenções efetivas, caso contrário não atingirão objetivos ideais, pois esses fatores situacionais e estruturais têm impactos muito reais e poderosos na vida dessa população (JEREMIAH et al, 2020)

Essa interrupção, deve-se, também, ao conhecimento limitado dos profissionais de saúde, que muitas vezes por desconhecimento dessa abordagem não a oferecem e pela discriminação nas próprias unidades de saúde (GUIMARÃES et al, 2019; PORTO et al, 2021).

Compreende-se que as questões que levam a interrupção deste cuidado ou o uso irregular, reduzem a proteção da profilaxia e, conseqüentemente, levam a um aumento na exposição de indivíduos. Sendo importante explorar os fatores da perda da continuidade de acompanhamento e identificar as barreiras sociais, estruturais e econômicas a fim de permitir o desenvolvimento futuro de intervenções que apoiarão a persistência na prevenção e nos cuidados de saúde sexual (ZUCKER et al, 2019).

## **4. MÉTODO**

O presente capítulo está dividido em seis seções, que apresentam o percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos do estudo: 1) desenho do estudo; 2) local do estudo; 3) participantes; 4) coleta dos dados; 5) análise de dados; e 6) aspectos éticos da pesquisa.

### **4.1 Desenho do estudo**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual se caracteriza por abordar o universo de significados, motivos, atitudes, crenças e valores das pessoas envolvidas no fenômeno em estudo. Segundo Minayo, esse conjunto de dados considerados qualitativos corresponde a um componente mais profundo das relações, não reduzindo os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis sujeitas às quantificações (MINAYO, 2014).

Assim sendo, o desenho parece ser oportuno para compreender as experiências e vivências de usuários de PrEP, no início de seu uso. Além disso, o caráter qualitativo da pesquisa auxiliará na análise dos fatores facilitadores e dificultadores e no avanço do conhecimento acerca das práticas de proteção contra o HIV.

### **4.2 Local do estudo**

O estudo foi desenvolvido no maior Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids de Porto Alegre, chamado Santa Marta (SM), localizado na Gerência Distrital de Saúde Centro, é composto pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), o Centro de Referência em Tuberculose (CRTB), o Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV e o SAE hepatites.

O serviço foi escolhido como o campo dessa pesquisa de mestrado, pois tem alto fluxo de atendimentos realizados, pela localização privilegiada, no centro da cidade e por ser um dos primeiros CTA no Brasil a utilizar a prevenção combinada como estratégia de prevenção e tratamento do HIV/Aids.

O CTA trata-se de um serviço responsável pela realização de estratégias de prevenção como a testagem rápida para o HIV, a PrEP e a Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP). O serviço é uma referência para toda a população, a implementação do serviço foi em janeiro de

2018. Segundo o Relatório de Gestão do município de Porto Alegre de 2022, cerca de 1.037 pessoas buscaram a PrEP neste local (PORTO ALEGRE, 2023).

### **4.3 Participantes do estudo**

Foram entrevistados 28 participantes, sendo considerada a diversidade de gênero e cor na seleção dos participantes, com vistas a contemplar os marcadores sociais. A amostragem foi do tipo intencional. Nas pesquisas qualitativas não há busca por dados exatos e absolutos, mas de informações, por vezes singulares que validam os pressupostos previamente estabelecidos. Entretanto, pensar a intensidade de um objeto de estudo requer observação das suas singularidades e significados que possuem conotação qualitativa (MINAYO, 2014).

Os usuários foram convidados a participar da pesquisa no momento em que chegarem no serviço de CTA para a consulta (momento 0), e foi realizada a entrevista semi estruturada após a retirada da medicação (APÊNDICE A).

O seguimento para acompanhamento da adesão ocorreu em dois momentos: aos 30 e 90 dias, por meio de contato telefônico ou presencialmente (APÊNDICE A), com o intuito de explorar aspectos da permanência ou interrupção do uso da PrEP. Em caso de não retorno à sua respectiva consulta o prontuário foi consultado para obter informação se o usuário retirou a medicação em uma data subsequente, caracterizando sua manutenção ou não ao tratamento. O período de coleta de dados ocorreu de 15 de dezembro de 2023 a 18 maio de 2024.

Os Critérios de inclusão foram: Pessoas acima de 18 anos; agendados para uso de PrEP, que saibam ler, tenham telefone com linha ativa para ligação e queiram participar do estudo. Foi considerada a diversidade de gênero e cor na seleção dos participantes, com vistas a contemplar tais marcadores sociais. Não foram utilizados critérios de exclusão.

Seis usuários decidiram não participar, dois não tinham critérios de elegibilidade por não terem um número de contato, viviam sob tutela do Estado (FASC) e um participante após primeira entrevista retirou seu consentimento.

### **4.4 Coleta de Dados**

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com temas relacionados à PrEP. A partir de questionamentos prévios, com as respostas do informante pode-se realizar novas

indagações, com o enriquecimento das informações (TRIVIÑOS, 1987). A entrevista realizada em profundidade procura conhecer significados, explorar nuances, capturar as áreas obscuras que podem escapar às questões de múltipla escolha que meramente se aproximam da superfície de um problema (ANGROSINO, 2009).

As entrevistas foram realizadas em uma sala individual, com um tempo estimado de 30 minutos, conduzidas pela enfermeira mestranda e treinada em métodos qualitativos. As questões contemplaram aspectos do acesso, início e manutenção da PrEP e foram gravadas em áudio para posterior transcrição.

A pesquisa ocorreu iniciou assim que houve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS (ANEXO A) e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (ANEXO B). Durante o período citado, acessou-se o serviço quatro vezes por semana, nos dois turnos. Diante disso a pesquisadora ficou imersa no cotidiano do serviço por oito horas, em cada um dos dias que foi realizada a pesquisa, sendo utilizada a técnica de observação participante, por meio de um roteiro (APÊNDICE B).

A observação participante se deu a partir do quinto andar e permitiu ao pesquisador utilizar o contexto sociocultural do ambiente observado, com o objetivo de obter uma compreensão profunda de um tema ou situação particular por meio dos significados atribuídos ao fenômeno pelos indivíduos que o vivem e experimentam. Em geral, a observação participante ocorre em ambientes comunitários ou em locais que se acredita ter alguma relevância para as questões de pesquisa. O método é diferenciado porque o pesquisador se aproxima dos participantes da pesquisa em seu próprio ambiente (MACK et al., 2005). Utilizou-se um diário de campo para anotações das vivências durante o processo de coleta de dados.

#### **4.5 Análise dos dados**

Os dados coletados das entrevistas semiestruturadas foram submetidos à análise de conteúdo, do tipo análise temática, por meio da investigação dos núcleos de sentido que integram a comunicação. Sua operacionalização baseia-se em três etapas (MINAYO, 2014):

A primeira etapa é a pré-análise: nesta etapa realizou-se a ordenação dos dados, por meio da transcrição das gravações realizadas durante as entrevistas. Após as falas foram organizadas, revisando os objetivos da pesquisa.

A segunda etapa é a exploração do material: foram constatadas categorias que se darão por meio de expressões ou palavras significativas, as quais serão organizadas pelo conteúdo de uma fala. Nesta fase, os dados foram classificados, a partir da leitura das entrevistas que foram transcritas, identificando as ideias centrais e a relevância para o presente estudo. Foi utilizado para codificação do software Nvivo. Nomes fictícios foram utilizados para assegurar o anonimato dos participantes. A terceira é a de tratamento dos resultados obtidos e interpretação: nesta etapa os dados obtidos foram submetidos à análise final, onde foram estruturados com o referencial teórico e o objetivo do estudo.

As informações do diário de campo subsidiaram as análises, por meio da confrontação de ideias e impressões do que foi observado. As informações do prontuário eletrônico foram analisadas para verificar a continuidade e descontinuidade no uso da PrEP. Para garantir e orientar a pesquisa seguiram-se as recomendações *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)

#### **4.6 Aspectos éticos**

A pesquisa atendeu às prerrogativas éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução nº. 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), do Conselho Nacional de Saúde, quanto à aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C).

Seguiu conforme os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao CEP da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (instituição proponente) e para o CEP e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (instituição coparticipante) sob números CAAE Nº:73048923.4.0000.5347/ 73048923.4.3001.5338.

As pesquisadoras não interferiram na rotina das instituições e realizaram-se combinações prévias com as Coordenadorias de Saúde para identificar o horário mais adequado para acessar os usuários. Para a coleta de dados, após a aprovação dos comitês de ética e a liberação do parecer consubstanciado, foram realizadas as combinações com as coordenações locais dos serviços, conforme descrito nos procedimentos metodológicos.

Para ter acesso aos dados e ao prontuário foram anexados ao projeto de dissertação a concordância, através do Termo de Anuência Institucional (TAI), do responsável pelo gerenciamento dos serviços onde se realizou a pesquisa, disponível nos anexos (ANEXO C). Este documento foi assinado pela Coordenação Municipal da área de Tuberculose/IST/HIV/Aids e Hepatites Virais da Secretaria Municipal de Porto Alegre, após a apresentação do projeto de dissertação na área e nas Coordenadorias de Saúde onde está localizado o CTA incluído no estudo.

Os benefícios em relação à participação no estudo foram associados à possibilidade de reflexão sobre a PrEP e seu início e manutenção. Foi informado aos participantes os ganhos diretos e indiretos, visto a contribuição científica gerada ao conhecer e analisar os cinco anos de existência da PrEP, no município de Porto Alegre.

Conforme os aspectos bioéticos e os riscos existentes em toda a pesquisa científica. Este estudo apresenta riscos mínimos, relacionados aos sentimentos que poderiam ser gerados durante a realização das entrevistas, como constrangimento frente a informações referentes às práticas sexuais e exposição de situações pessoais. Diante destes riscos, as pesquisadoras se propuseram a auxiliar na superação de possíveis desconfortos e garantiram o total anonimato em todas as etapas do estudo.

As entrevistas foram realizadas após assinatura do TCLE por todos os participantes do estudo. O Termo de Consentimento foi redigido em duas vias, conforme as normas expressas na resolução n.º 510 (BRASIL, 2016), permanecendo uma delas com o sujeito da pesquisa que lhe garantirá: a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento e sem prejuízo para si; a privacidade; o anonimato; o compromisso com a informação atualizada do estudo e a garantia de que todos os seus questionamentos serão esclarecidos.

As informações serão mantidas em absoluto anonimato, sendo utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. As gravações e o material transcrito realizados durante a coleta de dados serão guardadas por, no mínimo, um período de cinco anos. A pesquisadora se compromete com os participantes a não utilizar os dados para divulgação para fins não científicos.

## 8. REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-prep>. Acesso em 22 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico HIV Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2022>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022b[citado em 9 jan. 2023]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_profilaxia\\_prep.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento da HIV/aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/tratamento-da-aids-hiv>. Acesso em 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_profilaxia\\_exposicao\\_HIV\\_IST\\_hepatites\\_virais.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_exposicao_HIV_IST_hepatites_virais.pdf). Acesso em 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012.

BROJAN, L.E.F. et al, 2020. Antiretroviral drug use by individuals living with HIV/AIDS and compliance with the Clinical Protocol and Therapy Guidelines. **Einstein** (São Paulo) [online]. 2020, v. 18 [Acessado 10 Novembro 2022] , eAO4995. Disponível em: <[https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020AO4995](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4995)>.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC), 2016. **HIV Among gay and bisexual men**. Disponível em: <http://www.cdc.gov/hiv/group/msm/index.html>.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer de Câmara Técnica nº 12/2020/CTAS/COFEN. Prescrição de Medicamentos para Profilaxia Pós Exposição ao HIV (PEP) e Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) por Enfermeiros. Brasília, DF: Cofen; 2020[citado em 9 jan. 2023]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/81126\\_81126.html](http://www.cofen.gov.br/81126_81126.html).



- CRUZ, M. L. S., Darmont, M. de Q. R., & Monteiro, S. S., 2021. Estigma relacionado ao HIV entre jovens em transição para clínica de adultos num hospital público no Rio de Janeiro, **Brasil. Ciênc. Saúde Colet.**26 (07).
- DESAI, M. et al, 2017. Recent advances in pre-exposure prophylaxis for HIV. **BMJ.** 2017 Dec 11;359:j5011. doi: 10.1136/bmj.j5011. PMID: 29229609; PMCID: PMC6020995.
- EAKLE, R. et al. Exploring acceptability of oral PrEP prior to implementation among female sex workers in South Africa. **Journal of the International AIDS Society**, v. 21, n. 2, p. e25081, 2018.
- FDA, 2022. Ficha informativa sobre Truvada para PrEP: Garantindo o uso seguro e adequado <https://www.fda.gov/files/drugs/published/Truvada-for-PrEP-Fact-Sheet--Ensuring-Safe-and-Proper-Use.pdf>.
- GILLER, R. et al, 2017. Mudanças na utilização de Truvada (TVD) para profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) nos Estados Unidos: (2012-2016). Resumo apresentado em: 2017 **International AIDS Society Meeting**; 23 a 26 de julho de 2017; Paris, França.
- GUIMARÃES, D.A. et al. Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2019000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000100003).
- HOAGLAND, B. et al,2017. Awareness and willingness to use pre-exposure prophylaxis (PrEP) among men who have sex with men and transgender women in Brazil. **AIDS and Behavior**, v. 21, n. 5, p. 1278-1287, 2017.
- JEREMIAH R,et al. A qualitative community assessment of racial/ethnic sexual gender minority young adults: principles for Strategies to Motivate Action(s) for Realistic Tasks (SMART Thinking) addressing HIV/AIDS, viral hepatitis, mental health, and substance abuse. *Am J Mens Health.* 2020;14(5):1-10. doi: <https://doi.org/10.1177/1557988320966230>.
- LACERDA et al. Evolução medicamentosa do hiv no brasil desde o azt até o coquetel disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde. **ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.** 2019.
- LEITE, D. S, 2020. A Aids no Brasil: mudanças no perfil da epidemia e perspectivas. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.**, 6(8),57382-57395.
- Mack, N., Woodsong, C., Macqueen, K. M., Guest, G., & Namey, E. (2005). *Qualitative research methods: a data collector's field guide.* North Carolina: Family Health International.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2014
- NETO et al, 2022. Eficácia e barreiras da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como estratégia de prevenção ao HIV .Revista Eletrônica Acervo Saúde. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e12150.2023>
- PIMENTA, M. C., Bermúdez, X. P., Godoi, A. M. M., Maksud, I., Benedetti, M., Kauss, B., Torres, T. S., Hoagland, B., Pereira, G. F. M., Grinsztejn, B., & Veloso, V. G.. (2022). Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. *Cadernos De Saúde Pública*, 38(1), e00290620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00290620>

PORTO et al, 2021. Eficácia e segurança da PrEP na prevenção da infecção pelo HIV entre populações-chave: uma revisão integrativa. **Brazilian Journals of Development** 2021.

PORTO ALEGRE, 2023. Relatório de Monitoramento de Profilaxias do HIV PrEP e PEP | 2021.

Disponível em:

file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/relatorio\_de\_profilaxias\_prep\_e\_pep\_2021%20(1).pdf

ROCHA RN & Araújo CEL, 2022. Estado, políticas públicas e vulnerabilidade programática: discussões sobre a prevenção ao HIV/AIDS no Brasil. In: I Mostra Científica em Antropologia e Saúde: Diálogos em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos. **FIOCRUZ/UNILAB**. 2022; 1(1).

RULLO et al, 2019. Investigational drugs in HIV: Pros and cons of entry and fusion inhibitors (Review). **Mol Med Rep**. 2019;19(3):1987-95. Review.

TRIVINOS, A. W. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

UNAIDS. The Joint United Nations Programme on HIV/Aids. 2021. **Declaração de Paris, estratégia global da AIDS**. Disponível em: <https://unaids.org.br/2021/12/estado-de-sao-paulo-assina-declaracao-de-paris/>

UNAIDS. 2022. Atualização do protocolo amplia possibilidade de acesso a este método de prevenção do HIV

<https://unaids.org.br/2022/09/prep-15-atualizacao-do-protocolo-amplia-acesso-ao-metodo/>

Werneck J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde Soc*. 2016;25(3):535-49. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-129020162610>. [ Links ]

WHO. World Health Organization, 2022. HIV/Aids. Disponível em:

<https://www.who.int/data/gho/data/themes/hiv-aids-2022>.

Zucker J, Carnevale C, Richards P, Slowikowski J, Borsa A, Gottlieb F, Vakkur I, Hyden C, Olender S, Cohall A, Gordon P, Sobieszczyk ME. Predictors of Disengagement in Care for Individuals Receiving Pre-exposure Prophylaxis (PrEP). *J Acquir Immune Defic Syndr*. 2019 Aug 1;81(4):e104-e108. doi: 10.1097/QAI.0000000000002054. PMID: 30985557; PMCID: PMC6594905.

## APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE ENTREVISTAS- PARTICIPANTE

Número de identificação do usuário: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_\_ Telefone de contato: \_\_\_\_\_

<b>Idade:</b> _____ anos <b>Data de Nascimento:</b> _____	<b>Gênero:</b> ( ) homem ( ) mulher ( ) homem transexual ( ) mulher transexual ( ) Travesti
<b>Orientação sexual:</b> ( ) heterossexual ( )bissexual ( ) homossexual/gay/lésbica	<b>Etnia/cor</b> ( ) branca ( ) preta ( ) amarela ( ) parda ( ) indígena
<b>Escolaridade:</b> ( ) de 1 a 3 anos ( ) de 4 a 7 anos ( ) de 8 a 11 anos ( ) 12 e mais anos	<b>Estado civil:</b> ( ) solteiro ( )casado ( ) divorciado ( )vivendo com um parceiro principal
<b>Deslocamento/tempo:</b> <b>Transporte:</b> _____ <b>Tempo</b> _____ <b>Distância:</b> _____ <b>Bairro:</b> _____	

### Roteiro de entrevista semiestruturada.

Início da PrEP
Como/onde você ouviu falar sobre a PrEP; O que o motivou a procurar a PrEP; Descreva os caminhos percorridos até chegar ao dia do agendamento. O que você sabe hoje sobre a ação da Profilaxia Pré-exposição? Conhece outros métodos de prevenção que podem te beneficiar na prevenção do HIV? Como acredita que a PrEP o(a) proteja? Quanto tempo você deseja manter a PrEP na sua vida? Como foi o seu atendimento no CTA (se sentiu à vontade, obteve aconselhamento sobre as práticas de risco, efeitos colaterais da medicação?) Tem algo que eu não perguntei que você gostaria de falar?
Manutenção em 30, 90,180 e 360 dias
Conte-me sua experiência com a prep oral (você tomou todos os dias? teve algum sintoma). Esqueceu de tomar, por qual motivo? O retorno foi em 30/90/180/360 dias? quais as vantagens (facilidades) e desvantagens(dificuldades) você observa; Como você identifica sua aceitação em relação a PrEP? Existem dificuldades pessoais, familiares, profissionais, de acesso aos meios de prevenção e de conhecimento de em relação aos métodos? Existem barreiras psicológicas que impedem as práticas de prevenção?

## **APÊNDICE B – ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

1. Como se dá o acesso dos usuários desde a chegada ao CTA?
2. Como ocorre o acolhimento dos usuários agendados para consulta de PrEP?
3. Quantos pontos o usuário precisa percorrer até a distribuição do medicamento? Como é o acesso?

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: “**Início e manutenção à PrEP: as experiências de usuários no primeiro ano**”, que tem como objetivo principal: Compreender as experiências do início e da manutenção à PrEP no primeiro ano. Espera-se a partir dos achados neste estudo lançar subsídios para o aprofundamento no tema, além de conhecer os fatores que facilitaram ou dificultaram seu comparecimento à visita ao CTA e seus sentimentos sobre receber PrEP, bem como a adesão à medicação. Caso concorde em participar da pesquisa você responderá uma entrevista após a sua primeira consulta, em uma sala reservada no centro de Saúde Santa Marta, que será gravada em áudio(se você concordar), com duração aproximada de 30 minutos, na qual você responderá perguntas norteadoras pré-estabelecidas. Será pedido seu contato telefônico para que em 30, 90, 180 e 360 dias, a pesquisadora entre em contato novamente para conhecer como está a manutenção da PrEP no seu cotidiano. Os contatos telefônicos, que serão realizados futuramente, terão a duração média de dez minutos, com três tentativas. Em caso de não comparecimento a sua consulta agendada, após 15 dias seu prontuário será consultado para ciência da sua continuidade ou descontinuidade no uso da PrEP.

Os dados de identificação serão confidenciais, sendo utilizados somente para este estudo, os quais serão armazenados pela pesquisadora principal durante (05) cinco anos conforme preconiza a Resolução 466/12. Os benefícios em relação à sua participação no estudo estão associados à possibilidade de reflexão sobre a PrEP. Bem como o reconhecimento do benefício indireto aos participantes, visto a contribuição científica que será gerada ao compreender o universo frente a PrEP para os usuários. O estudo contém riscos mínimos, relacionados aos sentimentos que podem ser gerados durante a realização das entrevistas como constrangimento de algum participante frente a informações referentes às suas práticas sexuais e exposição de situações pessoais. Diante destes riscos, a pesquisadora buscará ajudar a superar o desconforto e garantirá o total anonimato em todas as etapas do estudo.

Declaro que recebi informações sobre:

A qualquer momento posso questionar os procedimentos e receber respostas referente a qualquer assunto da pesquisa;

A minha participação neste estudo é voluntária e a qualquer momento posso solicitar a minha saída da pesquisa sem prejuízo qualquer no meu atendimento no serviço de saúde. Inclusive garantido que não ocorram prejuízos pessoais decorrentes do meu desligamento;

Ficou claro que não serei identificado após a divulgação dos resultados e os dados serão explicitados apenas com a finalidade de pesquisa científica em meios acadêmicos e institucionais.

Que a assinatura deste Termo não exclui a possibilidade de eu buscar indenização diante de eventuais danos decorrentes de participação na pesquisa, como preconiza a Resolução 466/12.

As informações da pesquisa poderão ser divulgadas em revistas e eventos científicos, porém, você e os outros participantes, de maneira alguma, serão identificados, essas informações serão utilizadas apenas para fins científicos.

Esse estudo tem como responsável a pesquisadora Deise Lisboa Riquinho que pode ser contatada pelo telefone (51 33082552) ou pelo e-mail: [deise.riquinho@ufrgs.br](mailto:deise.riquinho@ufrgs.br) e a enfermeira Deise Taurino Ramos, telefone: (51 996432797) ou email: [deisetramos@gmail.com](mailto:deisetramos@gmail.com).

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelo CEP da Secretaria Municipal de Saúde, que são órgãos colegiados, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar, emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito das instituições envolvidas.

Caso o participante tenha dúvidas ou queira entrar em contato com os Comitês acima, a respeito de alguma questão ética, os endereços são os seguintes: CEP da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, contato telefônico: (51)3308-3738 E-mail: [etica@propeq.ufrgs.br](mailto:etica@propeq.ufrgs.br), de segunda a sexta, das 08:30 às 12:30 e das 13:30 às 17:30h. CEP da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, pelo telefone (51) 32895517, pelo e-mail [cep\\_sms@hotmail.com.br](mailto:cep_sms@hotmail.com.br) ou ainda no endereço: Rua Capitão Montanha, 27, 7º andar, das 8 às 14 h.

Declaro que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a pesquisadora.

Porto Alegre, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do(a) Participante:

Assinatura da pesquisadora principal (Profa. Dra. Deise Lisboa Riquinho):

## ANEXO A- PARECER SUBSTANCIADO DO CEP- PROPESQ UFRGS



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INÍCIO E MANUTENÇÃO À PrEP: AS EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS NO PRIMEIRO ANO

**Pesquisador:** Deise Lisboa Riquinho

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 73048923.4.0000.5347

**Instituição Proponente:** Escola de Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.479.076

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento Informações Básicas da Pesquisa n.º 2183626, datado em 30/10/2023, e Projeto Detalhado, arquivo DEISE\_MESTRADO2.pdf.

Trata-se de projeto de mestrado desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com as pesquisadoras Profa. Dra. Deise Lisboa Riquinho (orientadora e responsável principal) e Deise Taurino Ramos (estudante e assistente).

O contexto da pesquisa é em um Serviço de Atendimento Especializado em HIV/Aids de Porto Alegre, serviço responsável pela realização de estratégias de prevenção, onde cerca de 1.037 pessoas buscaram a Profilaxia Pré Exposição (PrEP) no período de 2022. A Profilaxia Pré Exposição (PrEP) é uma estratégia fundamental entre os itens da prevenção combinada para o controle da epidemia HIV/Aids. A mesma começou a ser divulgada no ano de 2012, após a aprovação pelo Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos (FDA, 2012). No Brasil, a implantação da PrEP no âmbito do SUS, foi possível após a execução de pesquisas como PrEP-Brasil e o Estudo Combina, no ano de 2018, nos serviços especializados da rede pública (HOAGLAND et al., 2017). A

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 6.479.076

PrEP é um antirretroviral chamado comercialmente de Truvada®, que contém 200 mg de entricitabina e 300 mg de fumarato de tenofovir desoproxila, como princípios ativos. Sendo importante a tomada diária em doses fixas e necessidade da utilização de procedimentos de prevenção comportamental, por exemplo, o preservativo (BRASIL, 2022b). Esta medicação teve primeiramente sua utilização indicada para prevenção da infecção pelo HIV, para algumas populações chave: homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas transexuais; trabalhadores do sexo e casais sorodiferentes (PORTO et al, 2021).

**Metodologia Proposta:**

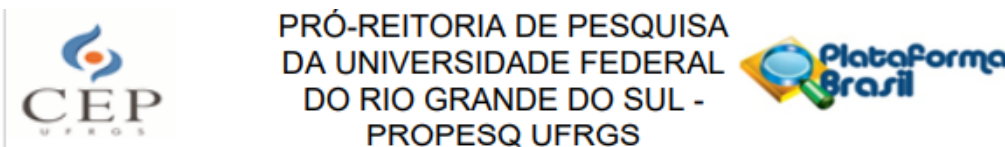
Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual se caracteriza por abordar o universo de significados, motivos, atitudes, crenças e valores das pessoas envolvidas no fenômeno em estudo. Segundo Minayo, esse conjunto de dados considerados qualitativos corresponde a um componente mais profundo das relações, não reduzindo os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis sujeitas à quantificações (MINAYO, 2014).

Assim sendo, o desenho parece ser oportuno para compreender as experiências e vivências de usuários de PrEP, no início de seu uso. Além disso, o caráter qualitativo da pesquisa auxiliará na análise dos fatores facilitadores e dificultadores e no avanço do conhecimento acerca das práticas de proteção contra o HIV. O estudo será desenvolvido no maior Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids de Porto Alegre, chamado de Santa Marta (SM), localizado na Gerência Distrital de Saúde Centro, é composto pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), o Centro de Referência em Tuberculose (CRTB), o Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV e o SAE hepatites. O SAE Santa Marta foi escolhido como o campo dessa pesquisa de mestrado pois tem alto fluxo de atendimentos, que são realizados, pela localização privilegiada, no centro da cidade e por ter sido um dos primeiros SAE a utilizar a prevenção combinada como estratégia de prevenção e tratamento do HIV/Aids na capital de Porto Alegre. O CTA trata-se de um serviço responsável pela realização de estratégias de prevenção como a testagem rápida para o HIV, a PrEP e a Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP) de risco à infecção pelo HIV. O serviço é uma referência para toda a população de Porto Alegre, a implementação do serviço foi em janeiro de 2018. Segundo o Relatório de Gestão do município de Porto Alegre de 2022, cerca de 1.037 pessoas buscaram a PrEP neste local (PORTO ALEGRE, 2023).

Serão entrevistados cerca de 30 participantes. Reforça-se que este número poderá variar de acordo com o percurso percorrido pela pesquisadora durante a etapa das entrevistas. Nas

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br





Continuação do Parecer: 6.479.076

pesquisas qualitativas não há busca por dados exatos e absolutos, mas de informações, por vezes singulares que validam os pressupostos previamente estabelecidos. Entretanto, pensar a intensidade de um objeto de estudo requer observação das suas singularidades e significados que possuem conotação qualitativa (MINAYO, 2014).

Os usuários serão convidados a participarem da pesquisa no momento em que chegarem no serviço de CTA para a consulta (momento 0), e será realizada a entrevista semi estruturada após a retirada da medicação (APÊNDICE A).

O seguimento para acompanhamento da adesão ocorrerá em quatro momentos: aos 30, 90, 180 e 360 dias, por meio de contato telefônico, com o intuito de explorar aspectos da permanência ou interrupção do uso da PrEP. Os quais poderão ser complementados com o prontuário dos respectivos usuários nas datas previstas de retorno no CTA.

Os Critérios de inclusão serão: Pessoas acima de 18 anos; agendados para uso de PrEP, que saibam ler, tenham telefone com linha ativa para ligação e queiram participar do estudo. Será considerada a diversidade de gênero e cor na seleção dos participantes, com vistas a contemplar tais marcadores sociais. Não há critérios de exclusão.

A coleta de Dado será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com temas relacionados à PrEP. A partir de questionamentos prévios, com as respostas do informante pode-se realizar novas indagações, com o enriquecimento das informações (TRIVIÑOS, 1987).

As entrevistas serão realizadas em uma sala individual, com um tempo estimado de 30 minutos, conduzidas pela enfermeira mestranda e treinada em métodos qualitativos. As questões contemplarão aspectos do acesso, início e manutenção da PrEP e serão gravadas em áudio para posterior transcrição.

Tamanho da Amostra: 30 participantes usuários de PrEP.

Cronograma:

Coleta de dados: de 08/01/2024 e 15/01/2025.

Orçamento:

R\$ 10.042,80. Financiamento próprio.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 6.479.076

Compreender as experiências do início e manutenção da PrEP no primeiro ano em um Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Porto Alegre/RS.

**Objetivos Secundários:**

Analisar a manutenção de usuários da PrEP nos primeiros 30, 90, 180 e 360 dias;

Identificar fatores que contribuem para a interrupção do uso da PrEP;

Identificar os fluxos de atendimento dos usuários no SAE e recebimento da PrEP.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Este estudo apresenta riscos mínimos, relacionados aos sentimentos que poderiam ser gerados durante a realização das entrevistas, como constrangimento frente a informações referentes às práticas sexuais e exposição de situações pessoais. Diante destes riscos, a pesquisadora se propõe a ajudar na superação de possíveis desconfortos e garantiram o total anonimato em todas as etapas do estudo.

**Benefícios:**

Os benefícios em relação à sua participação no estudo estão associados à possibilidade de reflexão sobre a PrEP. Bem como o reconhecimento do benefício indireto aos participantes, visto a contribuição científica que será gerada ao compreender o universo frente a PrEP para os usuários.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Sim

**Detalhamento:**

Os dados relacionados a data de retorno prevista dos respectivos usuários poderão ser complementados com o prontuário. EM CASO DE NÃO RETORNO À SUA RESPECTIVA CONSULTA O PRONTUÁRIO SERÁ CONSULTADO PARA OBTER INFORMAÇÃO SE O USUÁRIO RETIROU A MEDICAÇÃO EM UMA DATA SUBSEQUENTE, CARACTERIZANDO SUA MANUTENÇÃO OU NÃO AO TRATAMENTO. OS QUAIS PODERÃO

SER COMPLEMENTADOS COM O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO, DISPONÍVEL NO SISTEMA DE LOGÍSTICO DE MEDICAMENTOS (SICLOM), ESTE SISTEMA É DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS), DE USO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, RESPONSÁVEL PELA LOGÍSTICA DA DISPENSAÇÃO DE ANTIRRETROVIRAIS E

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 6.479.076

ARMAZENA AS INFORMAÇÕES REFERENTES AOS CUIDADOS DE PREP.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo 'Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações'.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Trata-se de uma resposta ao parecer consubstanciado CEP n.º 6469395, datado em 29/10/2023:

Nova pendência: O Cronograma do estudo encontra-se defasado (09/10/2023). Tendo em vista que o projeto deverá tramitar ainda no CEP SMSPA, solicita-se atualização do cronograma da pesquisa.

Resposta: Realizadas alterações na plataforma Brasil, conforme solicitado, no local:

Pesquisador > Cadastro de Projeto de Pesquisa > Outras Informações.

No projeto informo que o cronograma está com a devida correção e foram anexados em novos arquivos, com as alterações em destaque amarelo.

Análise: Coleta de dados prevista para janeiro/2024. Pendência atendida.

Todas as pendências foram atendidas, não sendo observados óbices éticos nos documentos do estudo.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Reitera-se aos pesquisadores a necessidade de elaborar e apresentar os relatórios parciais e final da pesquisa, como preconiza a Resolução CNS/MS nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: "d".

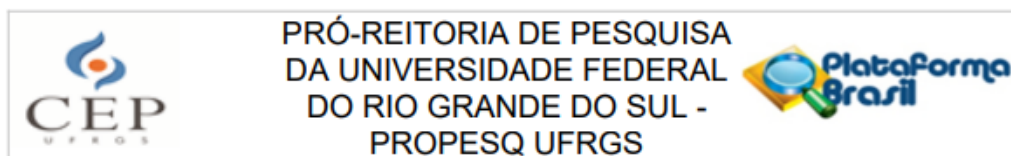
**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS

Continuação do Parecer: 6.479.076

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2183626.pdf	30/10/2023 23:25:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DEISE_MESTRADO2.pdf	30/10/2023 23:22:45	Deise Lisboa Riquinho	Aceito
Outros	CartaRESPOSTA.PDF	30/10/2023 23:19:29	Deise Lisboa Riquinho	Aceito
Outros	Carta.pdf	25/09/2023 21:47:32	Deise Lisboa Riquinho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclenovo.pdf	18/09/2023 16:52:46	Deise Lisboa Riquinho	Aceito
Outros	TAI.pdf	14/08/2023 13:18:25	Deise Lisboa Riquinho	Aceito
Outros	termo_de_compromisso.pdf	11/08/2023 11:55:14	Deise Lisboa Riquinho	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	formulario_submissao_do_projeto_assinado.pdf	10/08/2023 15:32:37	Deise Lisboa Riquinho	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	10/08/2023 15:28:59	Deise Lisboa Riquinho	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 31 de Outubro de 2023

Assinado por:  
**Patrícia Daniela Melchiors Angst**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

## ANEXO B- PARECER SUBSTANCIADO DO CEP- SMSPA



SECRETARIA MUNICIPAL DE  
SAÚDE DE PORTO ALEGRE/  
SMSPA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INÍCIO E MANUTENÇÃO À PrEP: AS EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS NO PRIMEIRO ANO

**Pesquisador:** Deise Lisboa Riquinho

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 73048923.4.3001.5338

**Instituição Proponente:** Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.566.638

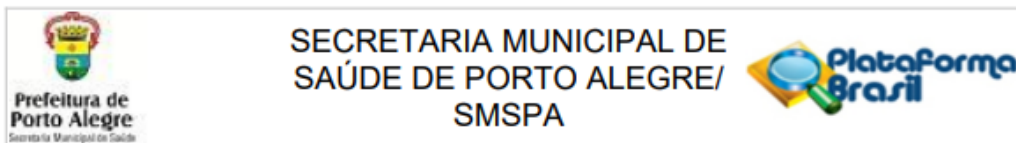
#### Apresentação do Projeto:

TRATA-SE DE RETORNO DE PENDÊNCIA - PARCER CONSUBSTANCIADO 6.512.174 DE 19/11/2023.

Projeto de dissertação de mestrado da estudante Deise Ramos sob orientação da Profa. Dra. Deise Lisboa Riquinho estruturado como pesquisa qualitativa, a realizar-se no maior Serviço de Atendimento Especializado em HIV/Aids de Porto Alegre, chamado de SAE Santa Marta, localizado na Gerência Distrital de Saúde Centro, que conta com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Sendo este um serviço responsável pela realização de estratégias de prevenção, onde cerca de 1.037 pessoas buscaram a PrEP no período de 2022. A amostra será de aproximadamente 30 usuários que farão consulta para início da PrEP. A coleta dos dados ocorrerá por entrevistas semi estruturadas em cinco momentos distintos, na primeira consulta (momento zero), em 30, 90, 180 e 360 dias e a observação participante do momento da chegada à dispensação da medicação. Serão empregados os seguintes critérios de inclusão: maiores de 18 anos; agendados para o uso de PrEP, que saibam ler, tenham telefone com linha ativa para ligação e queiram participar do estudo. AS entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas. Será utilizada a técnica de Análise temática de conteúdo para avaliação dos resultados. Os achados serão categorizados e serão submetidos a uma análise final, onde serão estruturados com o referencial teórico e o objetivo do estudo. Esta pesquisa respeitará no seu planejamento e execução a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

**Endereço:** Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar  
**Bairro:** Centro Histórico **CEP:** 90.010-040  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3289-5517 **Fax:** (51)3289-2453 **E-mail:** cep\_sms@hotmail.com





Continuação do Parecer: 6.566.638

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Compreender as experiências do início e manutenção da PrEP no primeiro ano em um Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Porto Alegre/RS.

Objetivo Secundário:

Analisar a manutenção de usuários da PrEP nos primeiros 30, 90, 180 e 360 dias; Identificar fatores que contribuem para a interrupção do uso da PrEP; Identificar os fluxos de atendimento dos usuários no SAE e recebimento da PrEP

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Este estudo apresenta riscos mínimos, relacionados aos sentimentos que poderiam ser gerados durante a realização das entrevistas, como constrangimento frente a informações referentes às práticas sexuais e exposição de situações pessoais. Diante destes riscos, a pesquisadora se propõe a ajudar na superação de possíveis desconfortos e garantiram o total anonimato em todas as etapas do estudo.

Benefícios:

Os benefícios em relação à sua participação no estudo estão associados à possibilidade de reflexão sobre a PrEP. Bem como o reconhecimento do benefício indireto aos participantes, visto a contribuição científica que será gerada ao compreender o universo frente a PrEP para os usuários.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisador responsável: Deise Lisboa Riquinho

Assistente de pesquisa: -DEISE TAURINO RAMOS

1. Nível da pesquisa: Mestrado

2. Instituição: UFRGS

3. Curso: Enfermagem

4. Local de realização do estudo: SAE Santa Marta

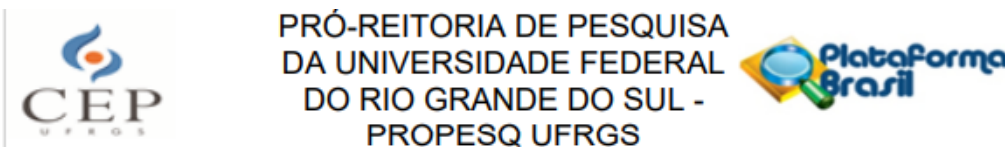
5. Duração do estudo: 22 meses

6. TCLE: sim

7. Número de sujeitos da pesquisa: 30

8. Data prevista para conclusão do estudo: 05/08/2025

**Endereço:** Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar  
**Bairro:** Centro Histórico **CEP:** 90.010-040  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3289-5517 **Fax:** (51)3289-2453 **E-mail:** cep\_sms@hotmail.com



Continuação do Parecer: 6.479.076

pesquisas qualitativas não há busca por dados exatos e absolutos, mas de informações, por vezes singulares que validam os pressupostos previamente estabelecidos. Entretanto, pensar a intensidade de um objeto de estudo requer observação das suas singularidades e significados que possuem conotação qualitativa (MINAYO, 2014).

Os usuários serão convidados a participarem da pesquisa no momento em que chegarem no serviço de CTA para a consulta (momento 0), e será realizada a entrevista semi estruturada após a retirada da medicação (APÊNDICE A).

O seguimento para acompanhamento da adesão ocorrerá em quatro momentos: aos 30, 90, 180 e 360 dias, por meio de contato telefônico, com o intuito de explorar aspectos da permanência ou interrupção do uso da PrEP. Os quais poderão ser complementados com o prontuário dos respectivos usuários nas datas previstas de retorno no CTA.

Os Critérios de inclusão serão: Pessoas acima de 18 anos; agendados para uso de PrEP, que saibam ler, tenham telefone com linha ativa para ligação e queiram participar do estudo. Será considerada a diversidade de gênero e cor na seleção dos participantes, com vistas a contemplar tais marcadores sociais. Não há critérios de exclusão.

A coleta de Dado será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com temas relacionados à PrEP. A partir de questionamentos prévios, com as respostas do informante pode-se realizar novas indagações, com o enriquecimento das informações (TRIVIÑOS, 1987).

As entrevistas serão realizadas em uma sala individual, com um tempo estimado de 30 minutos, conduzidas pela enfermeira mestranda e treinada em métodos qualitativos. As questões contemplarão aspectos do acesso, início e manutenção da PrEP e serão gravadas em áudio para posterior transcrição.

Tamanho da Amostra: 30 participantes usuários de PrEP.

Cronograma:

Coleta de dados: de 08/01/2024 e 15/01/2025.

Orçamento:

R\$ 10.042,80. Financiamento próprio.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL -  
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 6.479.076

Compreender as experiências do início e manutenção da PrEP no primeiro ano em um Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Porto Alegre/RS.

**Objetivos Secundários:**

Analisar a manutenção de usuários da PrEP nos primeiros 30, 90, 180 e 360 dias;

Identificar fatores que contribuem para a interrupção do uso da PrEP;

Identificar os fluxos de atendimento dos usuários no SAE e recebimento da PrEP.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Este estudo apresenta riscos mínimos, relacionados aos sentimentos que poderiam ser gerados durante a realização das entrevistas, como constrangimento frente a informações referentes às práticas sexuais e exposição de situações pessoais. Diante destes riscos, a pesquisadora se propõe a ajudar na superação de possíveis desconfortos e garantir o total anonimato em todas as etapas do estudo.

**Benefícios:**

Os benefícios em relação à sua participação no estudo estão associados à possibilidade de reflexão sobre a PrEP. Bem como o reconhecimento do benefício indireto aos participantes, visto a contribuição científica que será gerada ao compreender o universo frente a PrEP para os usuários.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Sim

**Detalhamento:**

Os dados relacionados a data de retorno prevista dos respectivos usuários poderão ser complementados com o prontuário. EM CASO DE NÃO RETORNO À SUA RESPECTIVA CONSULTA O PRONTUÁRIO SERÁ CONSULTADO PARA OBTER INFORMAÇÃO SE O USUÁRIO RETIROU A MEDICAÇÃO EM UMA DATA SUBSEQUENTE, CARACTERIZANDO SUA MANUTENÇÃO OU NÃO AO TRATAMENTO. OS QUAIS PODERÃO

SER COMPLEMENTADOS COM O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO, DISPONÍVEL NO SISTEMA DE LOGÍSTICO DE MEDICAMENTOS (SICLOM), ESTE SISTEMA É DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS), DE USO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, RESPONSÁVEL PELA LOGÍSTICA DA DISPENSAÇÃO DE ANTIRRETROVIRAIS E

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br





Continuação do Parecer: 6.566.638

PORTO ALEGRE, 09 de Dezembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Alexandre Luis da Silva Ritter**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Capitão Montanha, 27 - 6º andar  
**Bairro:** Centro Histórico **CEP:** 90.010-040  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3289-5517 **Fax:** (51)3289-2453 **E-mail:** cep\_sms@hotmail.com

## ANEXO C- TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)



### SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

#### COORDENAÇÃO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - DAPS/SMS TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL DA COORDENAÇÃO ONDE SERÁ REALIZADA A PESQUISA

Título da pesquisa: Início e manutenção manutenção à PrEP: as experiências de usuários no primeiro ano

Pesquisador responsável: Deise Lisboa Riquinho

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A pesquisa proposta envolve: Atenção Primária, Secundária e Terciária:

- utilização de dados de usuários e/ou dos serviços de saúde
- participação de trabalhadores e/ou gestores da saúde
- atividade em espaço físico da SMS e/ou da PMPA
- realização de exames e/ou serviços de assistência à saúde com custos para o SUS
- outras atividades: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Eu, Vânia Maria Frantz, matrícula 484766/01, Diretora:


- Diretoria Geral de Atenção Hospitalar e de Urgência (DGAHU)
- Diretoria de Atenção Primária em Saúde (DAPS)
- Diretoria Geral de Vigilância em Saúde (DGVS)
- Diretoria Geral de Regulação (DGR)
- Comissão Multiprofissional de Ensino-Serviço e Pesquisa (COMESP) do Hospital de PS
- Assessoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (ASSEPLA)
- Outra área/secretaria: ■


Estou ciente dos termos desta pesquisa e autorizo, após o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, a sua realização.

*Obs.: Este documento não autoriza o início da pesquisa, sendo apenas um requisito exigido pelo Comitê de Ética da SMS PMPA para análise do projeto de pesquisa. Sua finalidade é atestar que a Diretoria da área tem ciência e autoriza a realização do projeto de pesquisa, quando forem cumpridas as instâncias de avaliação ética.*

Porto Alegre 10 / 08 / 2023

Diretoria com atribuição delegada para essa autorização, conforme Art. 1, inciso XV da Resolução CNS no. 580/2018.

 Documento assinado eletronicamente por **Vânia Maria Frantz, Diretor(a)**, em 11/08/2023, às 11:17, conforme o art. 1º, III, logotipo "b", da Lei 11.419/2006, e o Decreto Municipal 18.916/2015.

 A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.procempa.com.br/autenticidade/sejpmmpa> informando o código verificador **24837476** e o código CRC **D14983A5**.